

f e u Z I N E

#11
ABRIL 2008





E vocês, já experimentaram a d'Orfeu em 2008?

A d'Orfeu é a nossa segunda casa - para alguns a primeira - e há até quem se engane e enfie a chave de casa na fechadura, de tanto tempo passado aqui. O que é certo é que a d'Orfeu é uma casa cada vez mais ocupada. Pelos alunos da EMtrad', pela equipa, pelos Sócios, Amigos, pelos estudantes das nossas escolas e por tantos outros que a vêem a associação como sua.

Tão ocupada está, que nem sempre conseguimos ver nitidamente o que lhe oferecer a seguir, o que conquistar para um futuro arejado. Por isso, sentimos falta de fazer da casa um evento, festejá-la, para poder pensar nesse futuro. Sentir que temos uma casa para partilhar com o mundo.

Aproveitaremos então a chegada do Verão, dedicando a Orfeu o Solstício, para que o Deus da poesia e da música patrocine três dias de natureza, artes, sabores, muita animação e a casa aberta de par em par para o público.

Fenómenos para-culturais sucedem-se por aqui!

PS: Poucas semanas depois do Solstício, o nosso rio reviverá os momentos intensos de Rio Povo, a 11 e 12 de Julho. A cidade começa a fazer do Rio a sua casa!

grafismo Léa López revisões Luís Fernandes e Joana Fonseca logótipo feuZine Xana Nolasco
 impressão www.graficaideal.com Águeda, Abril 08
 distribuição gratuita | 1000 exemplares
 feuZine digital em www.dorfeu.com

d'Orfeu Associação Cultural, Rua Eng. Júlio Portela, 6 3750-158 Águeda tel. 234 603 164 fax. 234 604 842
dorfeu@dorfeu.com | www.dorfeu.com

TRÊS DIAS PARA ABRIR O VERÃO!

SOLSTÍCIO DE ORFEOU 2008

concertos - tertúlia - espectáculos - animações - banquinhas - exposições - projectos - gastronomia



* La Tropa Kung-Fú (Barcelona) www.latrobakungfu.net * Dhoad Gypsies from Rajasthan (Índia) www.dhoad.com



Sexta 20 Junho

Sábado 21 Junho

Domingo 22 Junho

10h00

Seminário – ateliers

pic-nic Sócios d'Orfeu

15h00

Seminário – debate

Tardada Non-Stop para toda a família

18h00

workshops

19h45

transmissões Euro 2008

22h00

animações

23h00

concertos Festival Temático Músicas Mundo *

01h00

bailes trad



Há acrescidos atractivos para os grupos e para os espaços que adiram à 12ª edição do OuTonalidades. A d'Orfeu estabeleceu um convénio com o IGAEM para cooperação entre o circuito português e a Rede Galega de Música ao Vivo. Ano após ano, o conceito renova-se e dá novas Tonalidades ao OuTono!

OuTonalidades'08

Roteiro do OuTonalidades expande-se à Galiza!

O circuito português de música ao vivo “OuTonalidades”, que vai para a sua 12ª edição, verá o seu roteiro amplamente alargado em 2008, muito para além dos 8 distritos em que já se realizou na última edição (Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco, Lisboa e Évora), expandindo-se agora também para a Galiza, graças a um convénio que garante canal directo para grupos portugueses na Galiza assim como grupos galegos no circuito português.

Com este formato ganham, invariavelmente, os artistas, os espaços e os públicos.



ATENÇÃO, GRUPOS

Aos grupos é feito o convite para integrar um circuito cada vez mais alargado, o que significa, por isso, mais oportunidades. O OuTonalidades promove, em cada nova edição, a circulação e visibilidade de muitos grupos numa grande rede, com uma divulgação cruzada que se estende a todo o circuito, no qual é cada vez mais certo encontrar projectos artísticos de qualidade. Na última edição, foram mais de 80 as propostas recebidas, das quais resultou uma programação com 26 grupos.

ATENÇÃO, ESPAÇOS

Também os espaços podem desde já manifestar o seu interesse em acolher noites do 12º OuTonalidades, alargando a rede que já ia em 8 distritos na última edição. À 12ª edição, o OuTonalidades reforça a sua rede de parcerias, num circuito que dá palco à música ao vivo nas noites de Outono. Na linha das últimas edições, é lançado um desafio de adesão a espaços com vocação cultural e hábitos de programação, como cafés-concerto, bares associativos ou de teatros e outros em que a música seja definitivamente mais importante que os copos mas não viva sem eles.

Toda a informação sobre o processo de selecção de grupos ou sobre a adesão de espaços está disponível em www.dorfeu.com

OS GAITEIROS DE LISBOA ABRIRAM AS SEXTAS CULTURAIS ÁGUEDA 2008



“Palavra d’honra que ainda hoje me sinto batuque, depois daquele concerto dos Gaiteiros de Lisboa, na Sexta-Feira, promovido pela Câmara Municipal de Águeda e pela d’Orfeu. Corpo a gingar, mãos a espancar o ar, pés em sapateado e o Macaréu dos Gaiteiros de Lisboa a rufar no meu leitor de CDs. (...)”
in amirguinha.blogspot.com

“Foi uma sala quase lotada que recebeu o primeiro espectáculo das Sextas Culturais 2008 com os Gaiteiros de Lisboa. Foi pelas 21:45 que soaram os primeiros acordes deste espectáculo promovido pela Câmara Municipal de Águeda e que ficará na memória das mais de cinco centenas de espectadores que rumaram à sala de espectáculos do Cine-Teatro São Pedro. Foram quase duas horas de uma intensa (re)visão contemporânea de temas tradicionais da música portuguesa. Se quisermos resumir o que se viu e ouviu, bastará dizer que o espectáculo foi crescendo, fermentando entre sons da música tradicional portuguesa e harmonias de instrumentos (re)inventados, deixando a vasta audiência inebriada com a qualidade trazida a palco. (...)”
in www.cm-agueada.pt

iniciativa: Câmara Municipal de Águeda
programação/produção d’Orfeu Associação Cultural apoio Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS

11 Abril
Trilok Gurtu solo
www.trilokgurtu.net

O maior percussionista do mundo! Conhecido pelas suas experiências de fusão dos ritmos do mundo, Trilok Gurtu é um dos mais requisitados músicos da actualidade e um mestre inigualável nas tablas indianas. Os dedos excepcionais de Trilok são magia pura. Indiano, consegue trazer para a música ocidental todas as referências da tradição oriental, com uma grande versatilidade e virtuosismo. Tem sido acolhido entusiasticamente nos últimos anos em Portugal, dividindo o palco com diferentes formações, mas neste concerto em Águeda Trilok Gurtu estreia-se a solo no nosso país. A legião de seguidores do guru da percussão vai acorrer a um concerto seguramente memorável.

9 Maio
A Naifa
www.anaifa.com

“O único grupo português que reveste o fado com uma sonoridade contemporânea, mantendo a coerência e um interesse estético. Se não é o grupo de fados e guitarradas mais atípico de sempre, é a banda pop mais portuguesa da actualidade. Uma personalidade musical lusa tão marcada que, para encontrarmos exemplos semelhantes no pop, teríamos de recuar aos casos de António Variações ou da Sétima Legião. Mas como os tempos são outros, os ingredientes distanciam-nos. A Naifa é uma banda do Portugal que vivemos.” Manuel Halpern

13 Junho
Os Melhores Sketches dos Monty Python
www.uau.pt/descricao.php?cat=noticias&id=739

José Pedro Gomes, António Feio, Bruno Nogueira, Miguel Guilherme e Jorge Mourato prestam a devida homenagem aos génios que lhes ensinaram boa parte daquilo que sabem sobre comédia, sobre o lado bonito da vida e sobre a arte de evitar ser esmagado por um pé gigante vindo sabe-se lá de onde, numa sucessão imparável de sketches clássicos dos Monty Python, traduzidos e adaptados por Nuno Markl. Os Monty Python abriram os sentidos do mundo não só para a comédia, mas também para alguns temas importantes para as sociedades modernas: como trocar papagaios mortos; piadas enquanto armas mortíferas; canibalismo em agências funerárias; a presença de cangurus na Última Ceia. A sexta Sexta Cultural traz a Águeda o melhor teatro de humor.

Pontos de venda antecipada:

ÁGUEDA: Espaço d’Orfeu, Galeria Municipal, Fórum da Juventude, Posto de Turismo, Biblioteca Municipal, Piscinas Municipais e Cine-Teatro São Pedro.
AVEIRO: Loja de discos Wah Wah (Mercado Negro), Loja de discos Disco Preto (Centro Comercial Oita), e Oficina de Musica de Aveiro.

apoio
activar **FOCOSONORO**
PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, LDA.
www.focosonoro.pt

Sextas Culturais Águeda 2008 Cine-Teatro São Pedro

11 Janeiro Gaiteiros de Lisboa **08 Fevereiro** Leo Bassi: “A Revelação” **14 Março** Camané
11 Abril Trilok Gurtu solo **09 Maio** A Naifa **13 Junho** Os Melhores Sketches dos Monty Python

informações: sextas.culturais@gmail.com www.cm-agueada.pt



MELECH MECHAYA NA LATADA!

João Balreira



A Latada do Espaço d'Orfeu foi palco, no primeiro dia de Fevereiro, da viagem contagiante por vários ritmos concentrados todos numa só festa, como "o horóscopo" já deixava adivinhar: "Melech Mechaya é uma viagem festiva pela música klezmer, abraçando também momentos mais delicados e intimistas. Uma viagem pela tradição judaica, unindo aromas árabes, ritmos ciganos, e momentos de simples "bate-o-pé", de Hungria a Israel, dos Balcãs a Nova Iorque."

O pedido de aproximação ao palco e o convite para a criação de uma coreografia, por um elemento, que deveria ser imitado por toda a gente do público, foram o mote para uma festa dançante que acabou numa grande roda ou "uma oportunidade para conhecer novas pessoas", como lhe chamou Miguel Veríssimo, um dos Meleches.

PENTA - 5º CICLO EXPERIMENTAL

Vem aí o "Penta – 5º Ciclo Experimental", que este ano entendemos dedicar ao público escolar, muito especialmente das Escolas Secundárias da cidade - Adolfo Portela e Marques de Castilho -, tendo por isso lugar às quartas-feiras à tarde. Será uma série única de 5 quartas-feiras (2, 9, 16, 23 e 30 de Abril, sempre a partir das 15 horas) no Espaço d'Orfeu, com uma programação de espectáculos, concertos, experiências e outras actividades muito pensadas para este público tão especial, incluindo também as participações de projectos artísticos surgidos entre os alunos. As Associações de Estudantes de ambos os estabelecimentos de ensino estão altamente envolvidas neste projecto, que pretende ser uma ligação directa dos adolescentes à cultura na cidade.



HALLO, SALUT, HEJSAN, CIAO, OLÁ!

Carlos Correia, SVE Suécia



Programa Juventude? Serviço Voluntário Europeu? O que é isso?! Bem, estas foram as primeiras questões que me vieram à cabeça antes de embarcar para uma das melhores experiências de sempre!! Destino Suécia. Sim, altos loiros/as e muito organizados. Duração: "só" 8 meses fantásticos, a partilhar o apartamento com mais 4 voluntários (Itália, Áustria, França e Alemanha). Projecto: multimedia e novas tecnologias e apoio aos jovens e seniores nesta área. Porém, volvidos alguns meses do término do projecto, continuo à procura da definição do que é o SVE, pois sem dúvida que todas palavras que possa escrever são parcas para definir esta experiência. Posso afirmar que é como o Amor, ninguém tem uma definição universal mas todos sabem o que é! Por isso se me perguntassem se recomendaria o SVE, eu diria "sim, mas tens que me levar contigo". O melhor resultado que se pode ter é o crescimento enquanto pessoa, a definição das nossas prioridades, uma visão mais pluralista e humanista, o respeito e o desenvolvimento intercultural. Esta experiência abre todas as portas e janelas que um dia pensámos e, após algo tão "fabulástico", definimos novas prioridades, bem como uma nova ideia de Amizade, Saudade, Igualdade e Cidadania Europeia. Felizmente, durante a minha estadia tive a oportunidade de descobrir vários países europeus, participando em algumas conferências e workshops em países como Estónia, Letónia, Polónia, Eslovénia, Finlândia, Dinamarca. Em quase todos estes países encontrei um "tuga" - realmente estamos em todo o lado -, bem como tive a oportunidade de partilhar as minhas ideias com pessoas de diferentes backgrounds. Foi, sem dúvida, um desenvolvimento de competências a todos os níveis. Um Abraço especial à d'Orfeu que me proporcionou a possibilidade de realizar esta experiência bem como à NatverketSIP, a minha organização de acolhimento na Suécia.

BEBÉS COM MÚSICA

Odete Ferreira, escritora e avó



E tum e zás e guiguigi e eu de orelha encostada à porta e tim tim e guiguigui e agora eu a espreitar fechadura dentro, e um retrato a óleo, de bigode farfalhudo, a piscar-me o olho, juro que assim me pareceu, e um bebé a lagartar no chão e a acordar guizos e pianinhos e pandeireta: e bombinhos, e a mãe a gatinhar com ele, e concertinas e tubos e xilofones e almofadas de arco-íris a dormirem, e um bafo de calor a esgueirar-se pela fechadura e a aquecer-me o nariz, que se está a meter onde não é chamado. Antes que me perguntem onde está o meu bebé, empurro a porta e o menino trava a tocata e a passeata, agarra a mão da mãe, mira-me de baixo, eu sorrio e ele abre a boca e mostra os dentes que já tem e um riso do tamanho de uma melancia. Os retratos nas paredes perdem a compostura e riem-se para o menino e não lhe estendem as mãos, porque o pintor se esqueceu de lhes pintar.

E foi assim que eu conheci o Lourenço, catorze meses, muito prazer, e a mãe, trinta ainda no princípio. Eu e eles e os retratos, na casa de chá da Alta Vila, em Águeda a trinta de Dezembro do ano de 2007, à espera do concerto para bebés da d'Orfeu. Lá fora, o nevoeiro agasalha as árvores e o sol demora a levantar-se. Antes do sol, chegam os músicos. O Artur Fernandes, sim o das Danças Ocultas, dos 4Portango, e de muito mais, e o Bitocas que já era pai do riso da menina, antes de o ser da Alix, e que faz música de toda a lasquinha de mundo. E depois outros meninos, o Bernardo, treze meses, olhos de avelã gigante a enganchar-se no braço do pai, e a mana e a avó, e outro menino com pai, mãe e avó com jornal debaixo do braço, e uma menina loira de puxinho arrebitado, retrato vivo da mãe, e um bebé de babete, e outro menino e outro e outro, que a música vai começar e eu não tenho tempo de os pintar a todos.



E zim, e zim e turututu, e vu e vu e zom e zim e tu e vu e a flauta e a concertina e puxarem o sol pelas orelhas e os meninos a espantarem-se primeiro e depois a tocarem os guizos e os pianinhos e tubos que são notas e tamborzinhos e as pernas e as mãos e aquele bebé a largar a chupeta, a bater palmas e a pedir um tubo e o Bitocas a batucar num garrafão de água e o avó a deixar as notícias do jornal e a compassar e o Bitocas a entregar os tubos à malta, até a mim, que havia de desafinar o concerto, e só não dá aos retratos porque não tem notas para todos, e o Lourenço a gingar-se e a sala a ferver e um aplauso de almofadas que chegou ao céu, e os retratos a cantarem também o come a papa, pareceu-me, e pais e mães a filmarem os meninos que puxaram a manta ao nevoeiro e o mandaram para casa do diabo mais velho. E aqui todo o mundo musica, os olhos do Bernardo, o corpo todo do Lourenço, o repuxinho da menina, as mãos dos concertinistas aprendizes, a lágrima das avós ao canto do olho, e até eu que me esqueci das palavras certas para contar a magia desta manhã de domingo, com 2007 a cerrar as pestanas e o grito de 2008 a rasgar e a musicar o mundo.

BEBÉS
COM
MÚSICA

último domingo de cada mês

30 Março 2008 | 27 Abril 2008 | 25 Maio 2008 | 29 Junho 2008

sempre às 10h30

mais informações lara@dorfeu.com tel. 234 603 164

OS DEDOS DOS ALUNOS

por Gabriel Soares

O salão e o espelho centenário, desproporcionalmente fora de moda faziam antever uma noite de tertúlia e baile à moda antiga. A dita tertúlia, musical, não falhou mas o baile saiu mais dos dedos dos alunos e professores da d'Orfeu que dos convidados propriamente ditos. O que não quer dizer que os pais, familiares e/ou amigos dos alunos presentes na Aula Grande que, por sua vez, não fizeram o nosso salão de baile da Alta Vila rebotar pelas costuras, não tivessem bailado nas suas cadeiras e cadeirões de madeira. Pelo contrário. Não raras foram as vezes em que o entusiasmo das faces e vigor dos aplausos ameaçou um passinho de dança impossível de conter. De forma a libertar toda esta energia contida, o público e restantes participantes da Aula Grande tiveram a oportunidade de participar através de vários jogos informais e divertidos que aqueceram até as mãos e gargantas mais frias.

O tema do "baile" era a mostra do trabalho desenvolvido pelos alunos e professores da d'Orfeu, ao longo dos últimos meses. Todos os presentes puderam participar na "dança" que decorre diariamente nas salas de aula da Associação e perceber um pouco como os "passos" vão sendo ensinados. No final da noite, o difícil foi arredar pé do magnífico salão e o olhar arregalado das ilustres figuras aguedenses penduradas na parede parecia confirmar isso mesmo. Damas e cavalheiros, que a dança continue!

Nota: Agradecimentos ao divino invento a gás, sempre muito participativo, que contagiou tudo e todos com o seu calor.



VISITAS PEDAGÓGICAS

A d'Orfeu abriu portas às crianças das escolas do concelho de Águeda promovendo visitas à associação, durante os meses de Fevereiro e Março. Repletas de música, estas visitas abriram espaço à criatividade e originalidade das crianças permitindo acima de tudo desmistificar o conceito de música tradicional. As muitas dezenas de crianças que vieram tiveram a oportunidade de experimentar as potencialidades desta música e... conhecer a música das paredes desta casa!



Aula Grátis Semanal
todas as Quartas às 18h
Apareçam, é mesmo gratuito!

AS ÚLTIMAS NOVIDADES DA LOJINHA!

Joana Fonseca | joana@dorfeu.com



DVD "Arritmia" edição Pé de Xumbo 2007

O filme de Tiago Pereira mostra uma visão global do Festival Andanças que acontece anualmente em Carvalhais. "Arritmia é um filme lindíssimo e extremamente importante na divulgação e explicação da dança – e da música da dança – como expressão popular", António Pires in raizeasantenas.blogspot.com

Livro "Luz & Iluminação Cénica" de Vítor Génio edição ATSP 2007

Um livro que os técnicos das artes do espectáculo não devem perder de vista!

CD "Posta Restante" dos Chuchurumel edição 2007

Este disco foi colocado por 4 críticos do Jornal "Expresso" entre os catorze melhores discos nacionais do ano! "Um disco a não perder, cheio de tradição e provocação." in www.attambur.com

Aqui encontra títulos alternativos, não comerciais, de artistas que integraram já programações d'Orfeu, entre muitos outros. Esta montra apresenta CD's, DVD's, livros, merchadising cultural. Para (re)descobrir a Voix Libre de Bernard Massuir, a loucura dos Slampampers ou viajar pelas músicas do mundo e "aterrar" no Caramulo com os nossos Toques, visite a lojinha, na d'Orfeu!

Kepa Junkera

Javier Paxariño

Renato Borghetti

Kimmo Pohjonen

Luís Pastor

José António Rodriguez

Marful

Fanfare Ciocarlia

Buena Vista Social Club

Uxu Kalhus

entre muitos outros...



TOCA A TECA!

Venham visitar a Teca, um espaço para todos os que querem estudar, ler o jornal, ouvir um bom CD, visitar espectáculos que passaram pela d'Orfeu ou navegar graças ao ponto wireless.



Neste feuZine tomo a liberdade de fazer uma sugestão auditiva. Como o tempo não é muito para a escrita, colo aqui recortes do livrinho que acompanha o último CD com músicas de Carlos Paião: Perfil. O texto é de João Govern. Mais palavras não serão precisas, por isso, aconselho uma redescoberta deste grande artista e da boa música portuguesa!

Carlos Paião

Pelo sonho é que vamos? Seja. Permita-se então que se abra esta conversa, longe de estar acabada, com uma convicção que, infelizmente, nunca poderá transformar-se em objecto de prova - se Carlos Paião fosse vivo e tivesse mantido a qualidade de produção, tanto para uso próprio como para partilha com os seus próximos, do seu curto percurso como profissional, a música portuguesa não teria sido obrigada a tolerar as aberrações e disparates com que se viu forçada a conviver nos últimos anos. Caso dos "pimba", os de recorte meloso (ser romântico é outra coisa, certo!) ou os de perfil brejeiro, para não lhe chamar ordinário como se calhar mereceriam. Mas também das "bands", de "boys" ou de "girls", recrutadas pela fotografia de corpo inteiro e não pelo microfone ou por quaisquer outros talentos que se percebam em disco ou em palco. De resto, havia algo de ironicamente premonitório na canção que mostrou Paião ao grande público: "Podes não saber cantar / Nem sequer assobiar / Concerteza que não vais desafinar / em play-back". Quantos reconhecemos capazes de caberem neste pré-aviso, muito mais hoje do que há duas décadas, quando "Playback" ganhou o Festival da RTP?

Ele era assim, directo e transparente, na música como na vida. Começou a escrever canções aos sete anos, revelou-se num festival de província (em Ílhavo, para ser preciso) quando já estava a caminho de se tornar médico, profissão que as cantigas nunca o deixaram exercer. Confessava, aliás, que preferia ser "um bom músico a um mau médico". Chegou à sua editora de sempre com a humildade que nunca despiu e, ao menos uma vez, teve a sorte do seu lado: a cassete com as suas criações foi parar às mãos de Mário Martins, um teimoso descobridor de vocações que nunca se impressionou com os cepticismos iniciais dos "juízes" e com os preconceitos habituais face ao género. Concorreu ao Festival RTP da Canção em 1980 com "Amigos Eu Voltei" que, não lhe valendo a glória, começou a contribuir para que, com a frescura e a segurança do tema, se lhe fixasse o nome. Os capítulos seguintes romperam, de vez, com o anonimato. Primeiro quando as suas canções foram ouvidas e "aprovadas" por Amália Rodrigues que, caso raro, gravou mesmo "O Senhor Extra-Terrestre". Depois, logo em 1981, quando venceu de forma clara, ultrapassando favoritismos pré-fabricados, o Festival RTP, com o bem disposto "Playback". Tinha 23 anos e "furava" o sistema que já então privilegiava antiguidades como postos e, no campo oposto, inventava vedetas meteóricas condenadas a durar apenas os três minutos de uma canção.

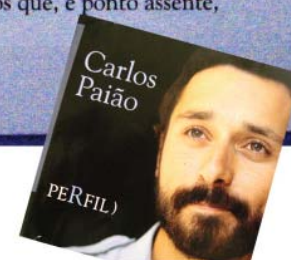
Em entrevista, foi capaz de chegar à síntese perfeita para explicar o casamento entre a acessibilidade e a riqueza, nas melodias como nos textos: "O simples dá muito mais trabalho. Complicar e baralhar é muito mais fácil"... Ainda desta vez tinha razão, não perdendo consciência dos "riscos" que esse lema implicava perante uma "intelligentsia" carregada de dogmas e de vendas nos ouvidos.

Nunca abdicou do seu combate pela valorização da música ligeira e da música portuguesa em geral: recordo, por exemplo, a tarefa ciclópica a que meteu ombros, sintonizando durante dias inteiros os canais de rádio existentes para poder demonstrar, com estatísticas documentadas, que a percentagem de produção nacional neles difundida se traduzia num evidente atropelo a uma lei de protecção que nunca foi cumprida e, agora, está perdida numa qualquer "prateleira" carregada de pó e de esquecimento.

Este disco - "PERFIL" - que traz de volta Carlos Paião é, necessariamente, uma homenagem a um artista que nem mesmo a classe, que tão eficazmente representou e tão energicamente defendeu, soube preservar - se calhar, está-nos no sangue esta terrível herança do esquecimento... Mas julgo que, se ele ainda tivesse uma palavra a dizer sobre a forma de ouvir aquilo que nos deixou, juntaria ao sorriso meio tímido o conselho de uma audição atenta e sem preconceitos, capaz de reconhecer os méritos a quem nunca se interessou por personificar uma moda mas nunca desistiu de fazer as coisas a seu modo. Pego, de novo, no discurso directo: "Faz-me alguma confusão o desprezo com que se olha a música ligeira - ela é um veículo importante para as pessoas da província que, para mim, começa a vinte quilómetros de Lisboa. (...) Acredito nos méritos desta música, que só é maltratada em Portugal, onde ainda não se entendeu a necessidade de admitir um espaço próprio para ela, onde os 'snobs' tomaram conta de uma boa parte da crítica e podiam, ao menos, ouvir os discos que lhes são oferecidos antes de escreverem, então, bem ou mal...". Esta conversa, a tal que não acaba, tem uns quinze anos. Mas, se pudéssemos continuar a dar voz activa ao Carlos Paião, não acredito que esta firmeza se tivesse esborado. Muito pelo contrário: mesmo que o seu combate continuasse a parecer quixotesco, ele continuaria a manifestar-se contra os (falsos) gigantes dos moínhos que, é ponto assente, nos moem a paciência e o juízo.

João Govern

Paulo Brites paulobrites@dorfeu.com





Entre muitas actividades que a d'Orfeu promove e produz, a área da formação é com certeza uma das mais efervescentes da nossa associação. Tanto pela crescente oferta e aposta de “variedade formativa” e pela preocupação em refinar essa mesma diversidade, como também pela crescente procura, curiosidade e interesse.

No caso concreto dos Cursos de Som e Produção, com uma primeira edição em Novembro/Dezembro e uma segunda em Fevereiro/Março (acabadinha de chegar ao fim aquando da leitura deste número), foi com um brilhozinho nos olhos que percebemos que um curso técnico, como este, também vivia e provocava essa mesma efervescência. É muito bom pensar que finalmente começa a haver preocupação, curiosidade e interesse com a envolvente técnica das artes de palco. Também é bom pensar que a d'Orfeu, que trabalha essencialmente com estas artes, tem alguma “culpa” nesta maneira de ouvir e ver o palco. No fundo, nós, os técnicos, temos “só” a responsabilidade de fazer a melhor entrega possível de cada espectáculo!

Num futuro próximo, vêm aí mais Cursos de Som e Produção e o nascimento do Curso Técnico de Iluminação e robótica. Pela vossa presença, pelas perguntas, pela tertúlia, pelo vosso conhecimento e por vos conhecer um Grande Obrigado! Em todas as frequências!

Para continuar a aprender, ensinar, perguntar, colaborar, trabalhar, pedir, propor, tocar e o que vos passar pela cabeça... passem pela d'Orfeu!

TESTEMUNHO DE UM FORMANDO

Primeiro não se ouve nada. Está tudo ligado, mas não se ouve nada. Estranho! Ou talvez não... Na verdade é preciso alguém que seja capaz de mexer nos botões e perceber as luzinhas. Pouco a pouco lá fomos compreendendo os dB e os gráficos, os dinâmicos e os cardióides, os omni e os figura de oito. Confuso? Não, sonoro. Foi à volta disto que passámos cinco sábados na companhia do nosso mestre Rui Oliveira. No fim, com todos os cabos e botões no sítio, percebemos que não é por acaso que temos bom ou mau som nos concertos. É claro que o tempo que passámos juntos também nos permitiu abrir um novo canal na mesa de mistura. Em baixo, na fita de papel, escrevemos com marcador preto: “Amizade”.

César Prata (Guarda), músico e experimentador



para informações sobre próximas acções de formação técnica
ruioliveira@dorfeu.com

programação cultural

Sextas Culturais Águeda 2008

iniciativa CMA & prog/prod d'Orfeu
Cine-Teatro São Pedro
11 Abril Trilok Gurtu solo
9 Maio A Naifa
13 Junho Os Melhores Sketches dos Monty Python

Penta – 5º Ciclo Experimental

Espaço d'Orfeu
Quartas 2, 9, 16, 23, 30 Abril

Solstício de Orfeu

Espaço d'Orfeu, 20, 21 e 22 Junho
Seminário + Festival Temático Músicas Mundo
+ Tardada non-stop para público familiar +++

Rio Povo

Rio Águeda, 11 e 12 Julho
co-produção inter-associativa

co-produções

1 a 4 Maio | Toçar de Ouvido, org Pé de Xumbo | ÉVORA
10 Maio | Festunag, org. Junta de Freguesia de Águeda
Julho | Agitágeda, org. Câmara Municipal de Águeda

oferta formativa

EMtrad' - Escola de Música Tradicional

Curso Tocata + Curso Livre + Cursos Mensais

Espaço d'Orfeu
todo o ano (excepto Agosto)

Aula Grátis Semanal

Espaço d'Orfeu, Quartas 18h
todo o ano (excepto Julho e Agosto)

Coro Infantil

Espaço d'Orfeu, Sábados 15h-17h
todo o ano (inscrição gratuita)

Bebés com Música

Casa do Parque da Alta Vila
último domingo de cada mês 10h30
todo o ano (excepto Julho e Agosto)



OUTROS APOIOS OFICIAIS



MECENAS



www.dorfeu.com



foto André Brandão | Focofoto do Caramulo